

A memória de professores no contexto de práticas colaborativas em Educação Ambiental Crítica

The memory of teachers in the context of collaborative practices in Critical Environmental Education

Hector Barros Gomes¹; Rosana Louro Ferreira Silva²

Professor da rede pública do estado de São Paulo e mestrando no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências - Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo¹; Docente na área de ensino de Biologia do departamento de Zoologia do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo².

hectorbarrosomes@gmail.com¹; rosanas@usp.br²

Resumo

A memória se situa como uma construção social que permeia o tempo presente e permite ressignificar conhecimentos e valores que podem ser utilizados em estudos de fenômenos educativos envolvendo a rememoração como forma de contribuir com a reflexão de problemáticas socioambientais. Inserida dentro de um recorte de pesquisa qualitativa de mestrado envolvendo Educação Ambiental Crítica, em que a memória foi utilizada como fonte de pesquisa, o artigo presente utiliza relatos de professores(as) de uma escola pública do estado de São Paulo, localizada na cidade de Sorocaba, desenvolvidos através de encontros com o uso da metodologia da Aprendizagem Social. Baseada em um processo colaborativo, professores(as) relataram as experiências e rememorações sobre a Educação Ambiental na sua trajetória de vida, considerando o contato com a biodiversidade e sua prática docente atual, trazendo elementos que foram significativos neste processo de formação social e profissional.

Palavras chave: aprendizagem social, educação ambiental crítica, memória

Abstract

The memory is situated as a social construction that permeates the present time and allows to re-signify knowledge and values that can be used in studies of educational phenomena involving the rememoration as a way to contribute to the reflection of socio-environmental problems. Inserted within a qualitative master's research clipping involving Critical Environmental Education, in which memory was used as a research source, the present article uses reports from teachers of a public school in the state of São Paulo, located in the city of Sorocaba, developed through meetings with the use of the methodology of Social Learning. Based on a collaborative process, teachers reported the experiences and recollections about Environmental Education in their life trajectory, considering the contact with biodiversity and their current teaching practice, bringing elements that were significant in this process of social and professional formation.

Key words: social learning, critical environmental education, memory

Introdução

A definição de memória não é unívoca e, ao longo da história, diversos autores se propuseram a desenvolver possíveis explicações e ordenamentos para seu funcionamento (BOSI, 1994; HALBWACHS, 2004), cruzando-se com diversas dimensões, como: passado, presente e futuro; indivíduo e sociedade; identidade; história e ficção, entre outras (DELGADO, 2003).

De certo a memória é uma construção social. A partir desse princípio, cabe dizer que sempre que evocada, a memória se entrelaça com valores e sentimentos, os quais encontram suporte na formação social do sujeito (VIANA, 2006). Desse modo, a memória mesmo que individual encontra no social um arcabouço e, também se constitui como coletiva.

Traduzindo-se em reminiscências passadas, mas não totalmente, a memória não pode ser resgatada, pois quando é evocada também se recompõe a partir de significações do presente, ou seja:

A memória [...] é uma reconstrução psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, um passado que nunca é aquele do indivíduo somente, mas do indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional. Portanto, toda a memória é, por definição, coletiva. (ROUSSO, 1996, p.94).

De acordo com Lobato (2014), os estudos de fenômenos educativos que envolvem a rememoração podem contribuir com a reflexão de problemáticas e dilemas atuais, por meio de uma historicidade a qual possibilita a produção de novos saberes e conhecimentos que possam ser inseridos nas práticas do presente. Além disso, Delgado (2003) afirma que é por meio da memória que é possível reativar correntes de pensamentos, reviver embates políticos e ideológicos, bem como reconstruir atmosfera de outros momentos, relembrando valores, práticas e hábitos que fazem parte do cotidiano dos sujeitos.

Considerando-se o cenário da Educação Ambiental, o qual se constitui por meio de quadro multirreferencial, com múltiplos pontos de vista, a memória se insere como o processo de retomada das referências históricas, relevantes para significar a realidade presente (TRISTÃO, 2004). Neste contexto, Marin, Oliveira e Comar (2004), mencionam que a memória se liga à interação do ser humano com o meio ambiente na medida em que a contemplação de determinadas paisagens induz a relações nostálgicas que despertam valor afetivo, que se realizam por meio de uma reconstituição histórica.

De acordo com Dias, Leal e Junior (2016) a utilização da memória em estudos ambientais pode ser integrada à observação da paisagem da forma como ele se configura nos tempos atuais, de tal modo que possibilita uma comparação entre sua situação pretérita e recente. O uso de narrativas tem relevância social por permitir o registro de experiências e vivências de grupos sociais muitas vezes oprimidos e emudecidos no processo histórico. Dessa maneira, a memória pode contribuir para uma reflexão sobre as problemáticas em que os sujeitos se encontram imersos e as relações de como a sociedade se construiu em torno das relações com o meio ambiente (SILVA; DIAS, 2017). Em consonância com a Educação Ambiental Crítica, a prática permite valorizar conhecimentos e outras visões de mundo, bem como compreender as relações entre o ser humano e a natureza.

Ademais, conforme Almeida (2017), o uso da memória em pesquisa em educação ambiental permite dar sentido as experiências dos indivíduos e de um determinado grupo social. Nesse contexto, a memória individual do sujeito sempre se relaciona ao contexto social e cultural do mesmo e, portanto, também é coletiva, e permite compreender fenômenos que se situam na esfera dessa complexidade socioambiental.

Dentro da formação docente, a memória é também um fator substancial para a construção da identidade docente, bem como para o indivíduo, que se envolve de situações, fatos, elementos e símbolos. que podem revelar significados e novos conhecimentos. Ademais, as razões que circunscrevem o envolvimento e a participação de docentes com a educação ambiental, por vezes, se relacionam com as experiências de vida das(os) mesmas(os), bem como as influências formativas e a identidade docente, que se correlaciona e conjugam às normas e valores culturais, centrais para o conhecimento e crença das(os) educadoras(es) (HWANG, 2008).

Neste caso, o uso de relatos de experiências se aproxima do método biográfico, termo utilizado para um conjunto de atividades empregadas em pesquisas, que visam a interpretação da história de sujeitos para compreender as ações individuais e o engajamento social (HWANG, 2008).

Desse modo, as experiências vividas, como a escolar, podem ser fundamentais para determinar concepções que moldam as práticas dos educadores (TARDIF, 2014). Assim, o processo de reconstrução da memória é, portanto, a construção de um cenário reflexivo, em que, o sujeito compreende sua trajetória e dar sentido a ela, bem como refletir sobre o seu posicionamento social.

Metodologia.

Conforme Teixeira e Megid Neto (2017), o presente trabalho se enquadra dentro da modalidade de pesquisa intitulada de natureza interventiva (PNI), a qual é estruturada por meio de processo investigativo com desenvolvimento concomitante de ações que, neste caso, articula investigação e produção de conhecimento.

Sendo um recorte de pesquisa de mestrado, este trabalho se caracteriza como qualitativo, envolvendo a obtenção de dados descritivos, a partir do contato do pesquisador com o contexto, o qual tem participação ativa do pesquisador, focando no processo, situações e nas percepções dos sujeitos (BOGDAN; BIKLEN, 1982).

A pesquisa com memória se situa dentro de um estudo que envolveu encontros com professores de uma escola pública na cidade de Sorocaba, interior de São Paulo, sendo realizados durante o horário do ATPC (Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo), com direcionamento de tempo para discussões de possíveis estratégias pedagógicas de Educação Ambiental na escola, e o compartilhamento de experiências, incluindo, também, o tema Biodiversidade.

Nesse sentido, a pesquisa foi realizada dentro do contexto de formação colaborativa, que pode ser definida pelo estabelecimento de um diálogo para que os educadores socializem e discutam as situações e a realidade que experienciam, para em conjunto ressignificar problemáticas (SILVA; LORENZON; MARTINS, 2017).

Foram realizados encontros com professoras(es) em uma escola pública estadual localizada na cidade de Sorocaba, com professoras(es) voluntários de diversas áreas de conhecimento. Os encontros apresentaram duração de trinta a quarenta minutos, sendo realizados durante o horário do ATPC (Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo), com direcionamento de tempo para discussões nos primeiros encontros das possíveis estratégias pedagógicas de Educação Ambiental na escola, e o compartilhamento de experiências, incluindo, também, o tema Biodiversidade, para que as(os) educadoras(es) problematizassem a sua realidade e propusessem a partir dos relatos, uma visão crítica possível para a realização de práticas ambientais na escola.

No caso desta pesquisa, a prática colaborativa, inserida na perspectiva metodológica da Aprendizagem Social (A. S.) se constitui como uma estratégia que engloba sujeitos e práticas de diversas áreas de conhecimentos que favorece a problematização da realidade para compreensão complexa da dimensão ambiental com engajamento dos participantes (JACOBI; TRISTÃO; FRANCO, 2009).

A memória foi utilizada através do compartilhamento das trajetórias dos educadores por meio de questões norteadoras. Assim, as(os) educadoras(es) discorreram sobre o contato com o meio ambiente e a E. A. na sua vida pessoal e na trajetória profissional, buscando contemplar etapas marcantes, rupturas e lembranças que marcaram suas vidas e como a E. A./biodiversidade esteve presente.

Dentre as questões que nortearam o uso da memória dos(as) educadores(as) estão: 1. Como foram as minhas experiências marcantes com o meio ambiente durante a minha trajetória de vida (etapas de vida; pessoas; espaços)? 2. Como foram as minhas experiências com E. A. durante a minha trajetória escolar? 3. Como educador, quais foram as minhas experiências com Educação Ambiental? 4. Como a biodiversidade pode ser compreendida nessa trajetória?

Após o registro das trajetórias de vida em uma linha do tempo os educadores transpuseram informações comuns da memória coletiva (comum ao grupo) para um mapa mental com uso do site *Goconqr* e o compartilhamento das experiências de modo reflexivo.

Resultados e Discussão.

A partir dos relatos das(os) educadoras(es) foi verificado que com relação as memórias que circunscrevem a E.A. e a biodiversidade, dos três elementos analisados, espaços, pessoas e temporalidade (etapa de vida) que, as informações contemplam, em sua maioria, recordações que se encontram em espaços informais, na infância e na adolescência, envolvendo familiares e também socialização com outras pessoas da comunidade (Figura 1).

As memórias até então analisadas demonstraram alguns aspectos comuns marcantes na trajetória de aprendizado e na relação das(os) professoras(es) envolvidas(os) na pesquisa com o meio ambiente: o contato com outros seres vivos/outras formas de vida durante a vida; a exploração de novos espaços; a importância do lúdico, do brincar nesse processo; o contato com outras pessoas (socialização) e o contato com um contraste entre um ambiente urbano e rural. Nos relatos iniciais é verificável que as experiências circundaram a etapa de vida que circunscreve a infância e adolescência, com maior referência ao espaço familiar, como preponderante nesta relação com o meio ambiente.

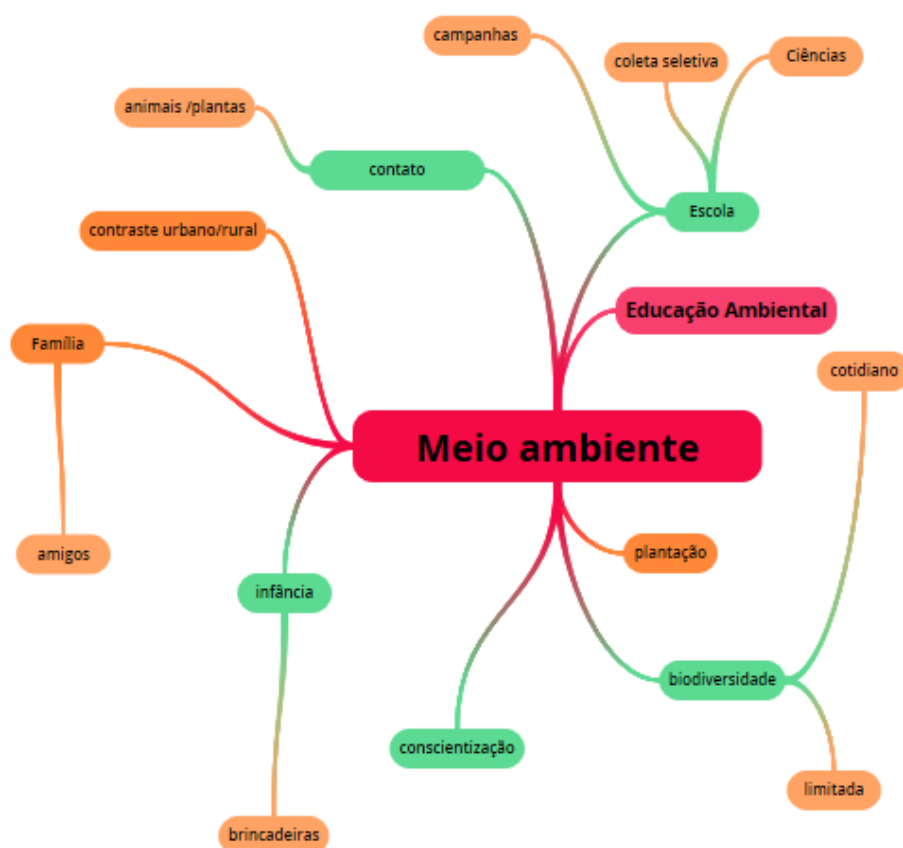


Figura 1: Mapa mental representando os principais elementos da memória de professores(as).

Na recordação dos elementos que permeiam, professores descreveram a experiência dessa infância e adolescência com detalhes sobre a biodiversidade, formas de vida e o contato com social outras pessoas neste processo, como algo marcante. Também, se encontrou no relato docente, do quanto esta relação com o meio ambiente, muitas vezes é marcada por problemáticas que, a princípio, são naturalizadas, com exposição à riscos, mas que hoje são reconhecidas como uma situação precária.

Na trajetória escolar, as informações, por vezes foram sucintas não permitindo uma compreensão melhor de como a escola contribui com o processo educativo quanto às questões ambientais. Porém, as recordações permaneceram, no âmbito da infância e da adolescência, sendo o contato e aproximação com o meio ambiente e, principalmente, com a Educação Ambiental, de maneira tímida, muitas vezes superficial, com atividades ou projetos pontuais, com referências a projetos comemorativos, como o dia da área, e voltadas para questões práticas como separação de lixo e reciclagem.

Vale enfatizar, conforme Layrargues (2002), que práticas educativas ambientais nas escolas voltadas para reciclagem, destinação de lixo, é algo recorrente, geralmente, relacionando os problemas ambientais de modo reducionista, pragmática, tornando tais atividades-fim, sem relacionar com causas mais profundas. Goya (2003), também menciona a representação do meio ambiente quando naturalista que dissemina uma visão hegemônica, com uso de atividades comemorativas na educação formal que só contribuem para representações

reducionistas sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente. Ademais, é encontrado em meio as memórias, lembranças de alguns professores, mas que se situam numa área disciplinar específica já contextualizada com o meio ambiente, como Ciências, as quais, novamente retomam o contato próximo com o meio ambiente, por meio da exploração de um local, mas também o envolvimento com um senso de responsabilidade quanto a manutenção da biodiversidade.

Quando se trata da Educação Ambiental na prática como educador, pouco se encontra sobre temas que se relacionam com a prática atual do educador e que a E.A. se conecta. A maior parte das(os) educadoras(es) mencionaram que não há uma prática atual de E. A. em sua docência, caracteriza então como ausente, apontando, inclusive, problemas com relação a formação acadêmica, como consequência dessa ausência.

Ainda, dentro das recordações, as atividades envolvem contato direto com o meio ambiente e com a biodiversidade, envolvendo brincadeiras e a observação de contrastes ambientais. Já na trajetória escolar, percebe-se a consolidação de práticas reducionistas e pontuais que remetiam ao descarte de resíduos e sua destinação.

Dos 10 participantes, apenas quatro professoras(es) compreenderam a presença da biodiversidade nesta trajetória. Contudo, os(as) educadoras(es) mencionaram que, após a reconstrução da memória, dentre as práticas possíveis de serem realizadas nas escolas, se encontram atividades que permitem maior contato do estudante com o meio ambiente, como construção de horta coletiva e aproximação com o entorno da escola.

Os resultados que abordam a memória docente, corrobora o encontrado por Hwang (2008), o qual indica em estudo de tese feito com docentes sobre as experiências com E. A. na trajetória de vida, o quanto as experiências do passado apresentam de relevância em elementos cotidianos, sociais e culturais que envolvem o contexto ambiental. Em outro estudo, desenvolvido por Hart (2003), aponta que a aproximação de educadores com a prática da educação ambiental se relacionam com as experiências que incluem entre os aspectos a influência do contexto parental, o papel de professores específicos nesse processo, a construção de valores, e a aproximação com o meio físico/biodiversidade (também considerada relevante neste caso).

Considerações finais.

A partir das trajetórias das experiências das(os) educadoras(es) quanto a Educação Ambiental e Biodiversidade, é possível abrir um caminho para estimular um processo de questionamento do tempo presente, que deveria ser mais promovido na formação de educadores e presente prática docente. É um processo que pode expandir o conhecimento acerca das relações que se estabelecem entre o discurso e a prática no contexto envolvido. É necessário que na formação docente, as(os) educadoras(es), exercitem uma visão ampla e mais aprofundada da realidade, no sentido ético e político, e um processo de conscientização voltada para mudança de comportamento e atitude na incorporação de novos valores e práticas, a qual tem implicações diretas na sua prática.

Agradecimentos e apoios

Agradeço a todos(as) professores(as) participantes que contribuíram com o processo de realização desta pesquisa, ao Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Formação de Educadores da USP e a todos que de alguma forma deram apoio para que o trabalho se realizasse.

Referências

- ALMEIDA, A. F. Educação Ambiental na extensão universitária: trajetória e memórias de um projeto com professores da rede municipal de Volta Redonda (RJ). **Espaço aberto**. v.7, n.1, p.53 – 70, 2017.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S.K. **Qualitative Research for Education: an introduction to theory and methods**. Boston: Allyn and Bacon, 1982.
- BOSI, E. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- DIAS, L. S.; LEAL, A. C.; JUNIOR, S. C. **Educação ambiental: conceitos, metodologias e práticas**. Tupã: ANAP, 2016.
- DELGADO, L. A. N. História oral e narrativa: tempo, memória e identidade. **Revista História Oral**, v.6, p.9-25, 2003.
- GOYA, E. M. M. Desconstruindo representações em meio ambiente e educação ambiental. **II Encontro Pesquisa em Educação Ambiental: abordagens epistemológicas e metodológicas**. São Carlos, 2003.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.
- HART, P. **Teachers thinking in environmental education: consciouness and responsibility**. New York: International Academic Publishers, 2003.
- HWANG, S. Teacher's Stories of environmental education: blurred boundaries of professionalism, identity and curriculum. 2008. Tese (Doutorado em Filosofia) University of Bath, 2008.
- JACOBI, P. R.; TRISTÃO, M.; FRANCO, M. I. G. C. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento **Caderno Cedes**. v.29, n.77, 2009.
- LAYRARGUES, P. P. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LOBATO, V. S. Educação, memória e história: possíveis enlances. **Revista Margens (UFPA)**, v.6, p.71-82, 2014.
- MARIN, A. A.; OLIVEIRA, H. T.; COMAR, M. V. Reconstituição histórica como ferramenta de resgate cultural e de educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v.13, p.101-114, 2004.
- RUOSSO, H. A memória é mais o que era. In: AMADO, J., FERREIRA, M. M. *usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora da Fund. Getúlio Vargas, 1996.
- SILVA, A. F.; DIAS, R. S. Memória e meio ambiente: a história oral como metodologia na identificação de mudanças ambientais em Campo Grande, Rio de Janeiro (RJ). **Diversidade e Gestão**, n.1, v.2, p.165-177, 2017.
- SILVA; J. S.; LORENZON, M.; MARTINS, S. N. Em busca da inovação no contexto escolar: a necessidade de políticas públicas de desenvolvimento profissional. **Iniciação e formação docente**. v.4, n.2, 2017.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- TEIXEIRA, P. M. M.; MEGID NETO, J. Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva. **Ciênc. Educ.** v.23, n.4, 2017.

TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo, Vitória: Facitec, 2004.

VIANA, N. Memória e sociedade: uma breve discussão teórica sobre memória social. **Espaço plural**. n.14, 2006.